

São problemas que acodem ao pensamento do sociologo, mas que deviam, igualmente, despertar o interesse e o cuidado dos nossos estadistas.

Mas os *brasileiros não gostam de pensar...* é vossa, essa justa e dolorosa affirmativa, Dr. Bomilcar. E como não gostam de pensar, tambem não sabem nem podem agir, digo eu.

Ha felizmente uma lufada de ar novo refrescando a nossa pesada atmospherá moral. Ha, por toda a parte, uma irrupção de energias vivazes, que indicam uma grande modificação nas directrizes nacionaes ou uma grande hecatombe para o Brasil.

Por tudo isso, mais do que nunca, faz-se mister que os pioneniros de ideas como vós não descansem, antes redobrem de energia, sob o fulgor de um alto idealismo.

Aqui encontrareis, illustre e digno confrade, um compo propicio para vossos estudos e meditações para a continuação da vossa obra, tão fundamentalmente nacionalizadora.

Sêde bemvindo!

FOI O SEGUINTE O DISCURSO DO DR. ALVARO BOMILCAR:

Prezados consocios do Instituto do Ceará!

MEUS SENHORES!

Agradeço-vos, desvanecido, a grande honra que me fizestes, acolhendo-me na vossa mui illustre companhia, elevada cathegoria de socio effectivo, entre os doze que, segundo os respectivos estatutos, occupam os postos de maior responsabilidade, e conduzem aos seus gloriosos destinos o Instituto do Ceará.

Candidatando-me á vaga aberta pelo deploravel fallecimento do honrado historiographo Perdigão de Oliveira, eu não desconhecia, e nem tinha sequer o direito de ignorar, que jamais poderia desobrigar-me da missão que me seria imposta, de imital-o em intelligencia, paciencia e productividade.

Eu não poderia fazel-o: já porque os estudos historicos, o seu trato, as suas pesquisas, não constituiram jámais o principal objectivo do meu espirito; já porque os meus trabalhos profissionaes, na absorvente tarefa diurna de funcionario publico, só me deixam, para amanho intellectual, o escasso tempo quederia aproveitar para repouso do corpo e cuidados da familia.

Acceitaste-me, porém, em vossos convivio, e eu bem vejo que o fizestes mais por sympathia pessoal, pelos credits que porventura adquiri lá fóra, como cidadão e patriota, no evolver de uma existencia laboriosa cumprindo deveres impostos pelo civismo, do que como nome que houvesse brilhando nas letras historicas, nessa grande especialidade — fonte de tão graves ensinamentos e de verdades tão bellas e eloquentes na sua velada simplicidade!

Os meus estudos sociologicos deram-me a noção exacta dos nossos vicios e mazellas, dos nossos erros e das nossas necessidades como povo livre.

Desfraldei o pendão do nacionalismo integral, procurando, com amor e enthusiasmo, interpretar os pensamentos e sentimentos dos nossos maiores, reviver a tradição de suas dôres, esforços e sacrificios. Sonhei ajustar eses bellos idéaes e tão nobres aspirações ás condições da vida actual, affeioando-os aos novos e cada vez mais empolgantes aspectos da vida moderna. Pleiteei a nossa emancipação economica, como a consequencia logica da emancipação politica, e sustentei a necessidade da emancipação intellectual, no campo das idéas e no campo da philologia — como corollario de ambas.

Esforcei-me por demonstrar que não ha vantagem na liberdade physica sem a independencia economica das idéas. Concomittantemente não se comprehende soberania politica se quizermos que a lingua que ha de ser o instrumento da nosso autonomia, da nossa cultura propria, permaneça adstricta a regrinhas archaicas, escravizadas a preceitos que não

mais se coadunam com a evolução dos tempos, as diferenciações naturaes do meio e as condições historica das raças, que nelle habitam e que hão de consolidar e caracterisar uma civilisação aparte.

Neste aspecto, o meu ideal nacionalista não é differente do pensamento brilhantemente externado por José de Alencar. Desde que a nossa raça não é latina, oriunda, que é, de successivos povoadores: indios, portuguezes, negros, hespanhóes, hollandezes, francezes, allemães, italianos, suissos, polacos, syrios, etc.; desde que o nosso espirito não é nem pode ser o espirito latino mas sim o espirito brasileiro — sejamos, antes de tudo, brasileiros, isto é, guardas exclusivos das tradições brasileiras. Sejamos nós mesmos!

Preguei sempre a *originalidade* como ponto de partida de nossas construcções sociaes e politicas; e Deus sabe si nesse impenitente *idealismo pratico* fui de longe, em qualquer cousa, elementarmente comprehendido:

Raros conhecem os legitimos fundamentos de minhas conclamações patrioticas!

Como pude observar e registar certos detalhes?...

Sabe-se, por exemplo, que a opinião publica, formada pela imprensa politica, não emana do corpo redactorial, mas dos proprietarios dos prélos, que nas grandes capitaes, empatam milhares de contos para adquiril-os. Muitos porém, ignoram que, na capital da republica brasileira, a mór parte dos grandes órgãos de publicidade, bem como as revistas e semanarios mundanos, com raras excepções, são patrimonio de industriaes estrangeiros, imprensa corruptora, de que os renomados redactores nacionaes, cujos nomes figuram na fachada, são meros empregados subalternos, com a especial tarefa de esgrimirem contra s realizações da nacionalidade, malquistarem com o povo os nossos homens publicos e atassalham as instituições vigentes!...

E como as minhas observações sociologicas puzeram evidencia taes anomalias; como tive a coragem e o desassombro de denunciar taes vicios de organização, decorrentes do liberalismo das nossas leis; e como os proprietarios das grandes empresas jornalisticas eram de facto na maioria *gros bonets* da colonia portugueza — facil lhes foi a elles desvirtuarem os meus pontos de vista, apontando o mais justo, bello e desinteressado dos movimentos civicos verificados na Republica — sonho de amor e de confraternisação — como uma campanha de odios contra s glorias lusitanas e seus nomes illustres na actualidade.

A sinceridade com que logrei expor os meus pontos de vista; a coragem com que enfrentei arraigados preconceitos, noutras terras, valeram-me, todavia, algum exito, estima publica e certa notoriedade, que, embora ephemera e passageira, jamais sonhei de aproveitar para beneficio pessoal.

Trez sociedaeds se fundaram no Rio de Janeiro para propagar e incentivar as minhas idéas, cujos pontos principaes eram o cumprimento do preceito constitucional que manda transferir a capital da Republica para o planalto central do Brazil; a nacionalisação do commercio e a nacionalisação da imprensa, com a prohibição aos estrangeiros de exercerem no Brasil o periodismo politico, dado que em todos os paizes soberanos, por toda a parte do mundo, ta lactividade é prerofativa só d enacionaes.

—Em 1911, por apresentação do saudoso Farias Brito, ingressei, como socio effectivo, na sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, então sob a presidencia do illustre Marquez de Paranaguá.

Em 1924 — achando-me ausente da Capital Federal — tive a subida honra de ser lembrado e eleito, por unanimidade de votos, para a Academia Brasileira de Sciencias Economicas, Politicas e Sociaes, composta de 30 socios effectivos, dos quaes fiz parte ao lado de notabilidades como Felicio dos Santos,

Nicoláo Debané, Affonso Celso e Pontes de Miranda, economistas como Bento Miranda, Rezende e Silva, Fidelis dos Reis e Nelson de Senna; jornalistas primorosos como Alcebiades Delamare, Tristão da Cunha e Jackson de Figueiredo.

Collimava-se estudar o Brazil em seus variados aspectos e possibilidades, para crear uma sciencia de applicação, uma sciencia brasileira.

Essa Academia que foi, por assim dizer, a cúpula dos meus sonhos redemptores, o mais alto e o mais forte baluarte dos meos idéaes patrioticos, instituição tornada de utilidade publica e geenrosamente subvencionada pelo governo da União; haveria de infelizmente e dentro de pouco tempo, paralyzar os seus trabalhos, por falta de cohesão e harmonia entre os seus membros! E lá existe ainda, *hybernando*, á espera de melhores dias!

Significa isso, meus caros consocios, que as minhas idéas, os meus generosos sonhos de homem combativo e patriota, bem longe estão ainda de uma victoria cabal! Valeram-me todavia allianças, amisa-des e sympathias, de que o vosso gesto, a vossa generosa acolhida neste gremio, é valioso e eloquente testemunho!

Eu vos agradeço penhorado!

Nenhum galardão poderia mais ambicionar na vida, além deste que me conferem os mais dextros e autorisados campeões da Inteligencia em nossa terra!

Sinto immensamente não poder focalisar, como quizera, e seria tão util e tão justo neste momento, as obras e os grandes serviços prestados á historia do Ceará pelo meu digno antecessor nesta casa, João Baptista Perdigão de Oliveira. Delle conheço apenas alguns trabalhos esparsos, sobre letras e factos antigos, a mór parte já do vosso conhecimento, insertos que foram na "Revista do Instituto", cuja longa vida de periodico reflete a bôa vontade, o esforço, o talento e o entranhado amôr á terra do berço desse vulto tão grande e tão bello pela simplicidade, pela

humildade chritã e pelo adamantino character, que é o venerando Barão de Studart, nosso digno Presidente!

Meus senhores!

Cabe-me terminando esta resenha de factos singelamente enumerados, traduzir os meus sentimentos de gratidão e affecto a José Sombra — orador fluente, philosopho e escriptor elegantissimo, a quem, pelo traço de união que foi o poderoso genio de Farias Brito, me sinto, de longa data, irmanado, e sinceramente admiro!

Somos amigos por sympathia pessoal e certas affinidades intellectuaes; ufanos pela coincidencia de encontrarmos-nos, de quando em quando, pelos mesmos caminhos; e talvez ainda mais, agora e para sempre unidos, no anhelo de vêr, com o reflorescimento deste Instituto, o Ceará crescer e valer mais e cada vez mais na federação intelectual e espiritual dos Brasileiros!

